

## ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

## Bia foca na saúde mental

A temporada 2025 de Beatriz Haddad Maia chegou ao fim mais cedo do que se esperava. Por meio de uma postagem na rede social, ela disse que está parando para descansar corpo e mente. "Estou encerrando a temporada um pouquinho antes do programado", detalhou. Com um desempenho abaixo do esperado nos últimos torneios, a tenista acabou sendo eliminada de forma precoce tanto no SP Open, quando era a principal atração, quanto no WTA 500 de Seul, onde era a atual campeã.

**ATLETISMO** Entenda o que falta para a obra na pista do Augustinho Lima depois de um ouro e duas pratas de Caio Bonfim em 418 dias em Paris-2024 e no Mundial de Tóquio. Dos 47 atletas da Seleção no Japão, cinco treinam no resto de piso inaugurado em 2008

# Últimos obstáculos



O estado da pista do Augustinho Lima, onde treinam os atletas da marcha Caio Bonfim, Max Alves, Elianay Pereira e Gabriela Muniz; e do revezamento 4x400m, Vinicius Galeno, pelo Centro de Atletismo de Sobradinho (CASO)

MARCOS PAULO LIMA

São necessários pelo menos R\$ 10 milhões para entregar uma pista de atletismo Categoria 2 homologada pela World Athletics (IAAF) ao campeão mundial de marcha atlética, Caio Bonfim, e a uma geração inspirada no brasiliense forjada no Centro de Atletismo de Sobradinho (CASO) no maltratado piso do Estádio Augustinho Lima. Essa é a estimativa de especialistas consultados pelo **Correio**. Não se trata de maquiagem o piso inaugurado em 2008, mas de torná-lo padronizado com certificação internacional para treinos e competições de alta performance. Em 11 de julho, foram liberados pelo GDF R\$ 7.248.507,58 para a obra.

Medalhista três vezes em 418 dias nos Jogos Olímpicos de Paris-2024 e no Campeonato Mundial, em Tóquio, com um ouro e duas pratas nos dois eventos de alta performance, Caio Bonfim arrisca ser o anfitrião do Mundial de Marcha Atlética por Equipes, em 12 de abril de 2026, na Esplanada dos Ministérios, sem chão à altura dos pés mais vitoriosos do Brasil em mundiais. Dos 19 pódios do país em 20 edições, de 1976 a 2025, quatro foram dele na competição bianual de elite do atletismo.

A reforma do piso do Augustinho Lima virou corrida de obstáculos. A primeira movimentação pela obra veio em agosto do ano passado depois do choque nacional e internacional com as imagens

do local no qual o vice-campeão olímpico em Paris-2024 treina. No entanto, houve problemas no edital da licitação. Um deles, relativo à espessura do piso. "As especificações estavam erradas. Falavam em piso certificado e homologado de 10mm, e não existe no modelo poliuretano. Fala em manta de borracha pré-fabricada de SBR que é o piso específico de uma única empresa e que tem dado problema em todas as pistas", explica uma fonte ao **Correio**. Resultado: o processo seletivo foi impugnado.

Diante do impasse, a reportagem ouviu Manoel Pires. O paulista é certificador homologado pela World Athletics. Representa a entidade no Brasil e avalia os circuitos para a Confederação Brasileira

de Atletismo (CBAt). "O ideal são 13mm", corrige, com elogios à pista do Augustinho Lima. "Para mim, ela é oficial. Reformada, com piso novo, que necessariamente é fabricado fora do país, portanto, importado, ela é Categoria 2", banca.

Essa certificação permitiria a Sobradinho abrigar eventos como o Troféu Brasil, campeonatos brasileiros interclubes das categorias sub-16 a sub-23, e a Copa Brasil de Marcha Atlética, por exemplo.

Há poucas firmas de ponta especializadas na construção de pistas no país. Lisonda, Pisosul, Playpiso, Recoma, Resinsa e Soccer Grass são algumas. A preferência dos atletas é pela marca italiana Mondo na cor azul, à base de borracha natural. No entanto, o

edito recomenda borracha natural calandrada e vulcanizada (double deck) na cor laranja.

O modelo Mondo é similar ao da pista do Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB), inaugurada em 2023 com investimento de R\$ 18 milhões. A estrutura recebe os Jogos da Juventude do Comitê Olímpico do Brasil (COB). Outro circuito de referência na capital é o do Centro de Capacitação Física do Corpo de Bombeiros (Cecaf), no Setor Policial Sul.

Inaugurada em 2008, a pista no Augustinho Lima é considerada ultrapassada. Embora use borracha sintética alemã, começou a apresentar problemas dois anos depois da instalação. Em fase terminal, exhibe placas soltas e oferece risco

aos atletas. "Tem que tirar tudo. Esse tipo de piso tem três décadas", avalia outro profissional com expertise nesse tipo de serviço.

Há urgência. O Campeonato Mundial de Marcha Atlética será em 12 de abril, na Esplanada dos Ministérios. Faltam seis meses. Os profissionais ouvidos pela reportagem consideram o tempo escasso para entregá-lo aos treinos até março. O estádio seria um dos pontos de apoio para a nata do atletismo na capital do país. A maior preocupação é com a base da pista. Se ela estiver boa, o prazo de troca do piso é de 60 dias, da retirada do velho ao revestimento com o novo. Caso seja necessário começar do zero, no máximo, cinco meses. Conforme o edital, o prazo de execução para a construção da pista de atletismo é de seis meses.

## FUTEBOL SUL-AMERICANO

## Técnicos de fortes vínculos sonham com as semifinais

DANILO QUEIROZ

As partidas de volta das quartas de final da Libertadores e da Copa Sul-Americana prometem carregar não apenas a disputa esportiva, mas, também, um ingrediente para mexer com memória e emoção: técnicos inseridos fielmente às histórias do clube graças a relações profundas, seja pela história como jogador, seja pela paixão declarada como torcedor. Com Racing x Vélez Sarsfield, às 19h, e Fluminense x Lanús, às 21h30, a rodada de hoje abre espaço para reencontros, resgates e a chance de reviver capítulos marcantes do

futebol sul-americano sob uma perspectiva ainda mais afetiva.

No caso do Racing, Gustavo Costas representa a ligação visceral. Apaixonado pelo clube de Avellaneda, o treinador tem a missão de devolver a equipe a uma semifinal de Libertadores pela primeira vez desde 1997. A vitória por 1 x 0 sobre o Vélez no jogo de ida dá vantagem do empate ao time albiceleste. A simbiose entre arquibancada e banco de reservas é um trunfo extra para confirmar a vaga em casa. Paramount+ (streaming) transmite ao vivo.

No Maracanã, a conexão é ainda mais explícita e a paixão da memória de um gol histórico

Juan Mabromata/AFP



Torcedor do Racing, Gustavo Costas guia o clube na Libertadores

se renova no banco de reservas. Renato Gaúcho, protagonista do "gol de barriga" na final do Carioca de 1995, agora tem mis-

são diferente: reverter a derrota do Fluminense por 1 x 0 para o Lanús e levar o tricolor às semifinais da Sul-Americana. Ídolo

com retrospecto de fazer a torcida explodir de felicidade em campo, ele precisa repetir o feito como comandante, em outra competição, quase três décadas depois. O SBT e a ESPN transmite.

Outros jogos da Libertadores reforçam o simbolismo da idolatria consolidada em treinadores. No River Plate, a história se reescreve com Marcelo Gallardo. Campeão da Libertadores tanto como jogador quanto como técnico dos Millonarios, o ídolo terá de lidar novamente com a mística do torneio amanhã. Desta vez, do outro lado do campo, busca a virada contra o Palmeiras, após derrota em casa por 2 x 1, para manter viva a tradição com construção ajudada por ele. O desafio de "Napoleón" é fazer pesar o peso do passado em favor do presente.

O Flamengo também conserva raízes importantes. Filipe Luís, rubro-negro assumido, tenta conduzir o clube carioca de volta às

semifinais da Libertadores, agora como técnico. Como jogador, conquistou dois títulos continentais pelo clube e, na quinta-feira, busca reforçar a identidade de quem viveu intensamente as arquibancadas antes de brilhar no campo. Contra o Estudiantes, a vantagem de 2 x 1 construída no Maracanã dá a oportunidade de transformar a paixão em continuidade de um ciclo vitorioso.

Entre arquibancadas, lembranças e símbolos, a semana continental desenha um cenário no qual técnicos carregam não só o peso tático, mas também a responsabilidade de honrar as próprias histórias com as camisas representadas orgulhosamente por eles. Para uns, a chance de devolver o clube a um palco esquecido; para outros, a oportunidade de reafirmar a identidade de ídolo. Além da estratégia vinda da área técnica, serão diversas emoções em jogo.